

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM HISTÓRIA
E CULTURA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

WANDERLEI MINELLI JUNIOR

A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DAS
MUDANÇAS SOCIAIS – PASSIVIDADE OU
RADICALISMO?

O QUE NOS MOVE: O PUNK E O FUNK COMO
INSTRUMENTO DE MUDANÇAS SOCIAIS.

Juiz de Fora

2018

Wanderlei Minelli Junior

A Música como instrumento das mudanças sociais, passividade ou radicalismo?

O que nos move : O punk e o Funk como instrumento de mudanças sociais.

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de
Especialização em História e Cultura
no Brasil Contemporâneo da
Universidade Federal de Juiz de Fora –
requisito para a obtenção do Título de
Especialização em História e Cultura
no Brasil Contemporâneo.

Orientador: Prof. Dr. Martinho Alves da Costa Junior.

Juiz de Fora

2018

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF,

com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Minelli Junior, Wanderlei.

A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DAS MUDANÇAS SOCIAIS

– PASSIVIDADE OU RADICALISMO? : O QUE NOS MOVE: O PUNK E O
FUNK COMO INSTRUMENTO DE MUDANÇAS

SOCIAIS. / Wanderlei Minelli Junior. -- 2019.

20 f.

Orientador: Prof. Dr. Martinho Alves da Costa Junior

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) - Universidade
Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Humanas.

Especialização em História e Cultura no Brasil Contemporâneo, 2019.

**Wanderlei Minelli
Junior**

A Música como instrumento das mudanças sociais, passividade ou radicalismo?

O que nos move: O punk e o Funk como instrumento de mudanças sociais.

Trabalho de conclusão curso
apresentado ao Curso de
Especialização em História e Cultura
no Brasil Contemporâneo da
Universidade Federal de Juiz de Fora –
requisito para a obtenção do Título de
Especialização em História e Cultura
no Brasil Contemporâneo.

Aprovada em (dia) de (mês) de (ano)

BANCA EXAMINADORA

Titulação. Prof. Dr. Martinho Alves da
Costa Junior - Orientador
Universidade Federal de Juiz de
Fora

Titulação. Nome e sobrenome
Instituição

Titulação. Nome e sobrenome
Instituição

Dedico este trabalho a minha família, alunos e professores dos quais me motivam a buscar uma evolução diária.

Sumário.

Resumo	6
Abstract	6
Introdução	7
1- Antecedentes musicais: do punk ao funk	8
1.1- A origem do punk	8
1.2- O Funk Brasileiro	9
2- A cultura como construtor da identidade do indivíduo	11
3- A geração punk	12
4- A geração crescida no funk	13
5- Considerações finais	15
6- Referências	18

Resumo

O estilo musical tem importância fundamental na formação social do indivíduo, e reverbera uma consciência de mundo e realidade que merecem ser postos em liça, assim esta tese tem como fundamento comparar a presença do estilo musical, especificamente no caso do *punk* comparada à cultura do *funk*, demonstrando a sua relação direta aos questionamentos sociais na localidade em que estes jovens estão inseridos. Contudo, tal comparação está para além dos estilos, mas também em como reflete um choque de gerações.

Reforça também as características do jovem em romper com os dogmas das antigas gerações e a sua necessidade de fuga da realidade em que vive, ou mesmo acentuando esta realidade, evidenciando, assim, um contraste entre os estilos, demonstrando que o estilo *funk* atual representa uma fuga ao jovem da comunidade, criando uma ausência ao questionamento social.

Palavras-chaves

Punk, cultura, adolescente, funk ,comunidade.

Abstract

Give the need to deepen the influence of musical style in the social formation of the individual, this thesis is based on comparing the influence of this musical style, in this case the punk culture compared to the funk culture, demonstrating their direct relationship to social questions in the locality in which these young people are inserted. However this comparison is beyond a comparison of style but also a comparison and shock of generations.

Reinforces to come the characteristic of the young man in breaking with the dogmas of the old generations and his need to escape from the reality in which he lives, this highlighting a contrast between the styles, demonstrating that the current funk style represents an escape for the youth from the community, this creating an absence from social questioning.

Key-words

Punk, culture, teenager, funk, community

Introdução.

Na elaboração do TCC da graduação de história, busquei demonstrar a influência da música como articulador e formador das tribos urbanas, em especial o movimento *skinhead* e suas derivações. No Brasil o movimento “*Carecas do Abc, Brasil e Subúrbio*”, são movimentos derivados do movimento *punk*, estas tribos, por sua vez, passaram a possuir uma carga de questionamento político e social bem ampliada, uma vez que movimentos políticos ideológicos passaram a promover eventos musicais e a influenciar algumas bandas.

Diante da necessidade de compreender a atual organização do adolescente ou a sua negação ao engajamento político e social, o *funk* pode ser compreendido como um indício à falta de organização juvenil frente às questões sociais.

Confrontar gerações distintas a partir do seu consumo e produção cultural irá permitir ao estudo uma compreensão mais ampla do atual cenário nacional da juventude, contribuindo, desta forma, para a pesquisa, o debate e as reais causas que dificultam a compreensão destes adolescentes.

A concepção da temática escolhida: “A música como instrumento das mudanças sociais, passividade ou radicalismo? O que nos move: O punk e o Funk como instrumento de mudanças sociais”, possui como questionamento central a influência do gênero musical na organização dos jovens frente às dificuldades políticas e sociais presentes na sociedade brasileira.

O norte do trabalho é a influência da música *punk* das décadas de 80 e 90 e o que incentivava o questionamento social e proporcionava de forma subliminar uma fuga do senso comum, hoje podemos perceber um vazio ideológico na letras do gênero musical *funk*, e uma apatia da juventude frente aos questionamentos sociais existente.

Diante deste processo comparativo busca-se identificar uma possível relação entre o gênero musical e a apatia questionadora da juventude frente as dificuldade existentes no cenário nacional, ou apontar o oposto deste gênero, onde o mesmo simboliza uma representatividade questionadora, e que a atual juventude possua outras causas para sua apatia frente as dificuldade sociais.

1- Antecedentes musicais: do Punk ao Funk.

“...Mas pode crer Chorão, em Pirituba é quase igual
“Punk, Funk, pagodeiro curte RZO e Charlie Brown...”, este trecho da música
“a banca” ,da banda *Charlie Brow Junior* acaba por definir em certo aspecto
a cultura da população em geral para o gosto musical e mostra também o
amplo alcance que ultrapassa os limites dos gostos musicais para
determinada comunidade. Contudo, podemos observar que cada variante
musical acaba por abarcar um certo radicalismo, de certa forma, um
“fechamento” a outras influências, criando peculiaridades específicas em
cada grupo. Neste caso, o objeto de estudo se dará principalmente sobre o
público consumidor do *funk*, ou funkeiro mediante a um processo
comparativo a uma geração anterior que vivia dentro do movimento *punk*.

Logo, para compreender cada grupo, devemos traçar uma
cronologia da sua formação, da sua constituição musical a sua influência
junto à sociedade em geral, determinado o surgimento de grupos menores,
bem como “radicalizados”, dentro de cada estilo.

1.1-A origem do punk

O gênero conhecido e denominado como *Punk* surge em meados da
década de 1970 como um gênero de oposição ao estilo musical em voga no
período, entre eles o rock progressivo e o movimento hippie que estavam no
auge. Estes estilos não atingiram um público voltado ao consumo de
quadrinhos, filmes trash, entre outros. Ou seja, o que hoje chamamos de
cultura pop. Vale ressaltar que a influência política neste gênero musical só
irá se estabelecer de forma direta somente na década seguinte.

Apontado por MACNEIL,MACCAIN,(1997) em seu livro *Mate-me por
favor*, como a primeira banda a receber pelo jornalismo o título de *punk* foi
Ramones, em que realizaram sua primeira apresentações na cidade de
Nova York ,na casa noturna CBGB.

Os *Ramones* realizavam apresentações curtas, com músicas de
poucos acordes (três), numa intensidade totalmente destoante do que
acontecia naquele período, sendo relatado por MACNEIL,MACCAIN, (1997),
como uma “metralhadora” no palco, uma música que passa a refletir a
característica de arriscar e romper com as regras da adolescência, como

defende Abramo (1994). Entretanto, o punk político, cujas letras passam a interagir com as bandas não surge com o *Ramones*, e, sim, com a Banda *The Clash*, sob influência direta do seu produtor musical. Não podemos deixar de citar a banda *Sex Pistols* em que mesclava os conceitos dos *Ramones* e do *The Clash*, passando a simbolizar o movimento punk como conhecemos hoje, um movimento de questionamento social, de engajamento e ativismo político, afirmando-se, assim, como um gênero cultural.

No Brasil, o movimento *punk* também possui duas ramificações para se tornar determinante junto à juventude, às bandas de Brasília entre elas *Legião Urbana*, *Capital Inicial*, *Titãs* entre outros, que conquistaram uma grande repercussão pelo país, influenciando diversas bandas e gerações, e o festival “O começo do fim do mundo”, realizado em 1982 no SESC Pompeia (São Paulo/SP), transportando para o Brasil realmente todo o universo que cercava as bandas punks do período, isto é, não era somente o estilo musical mas também a cultura *punk*.

Esta cultura por sua vez apresenta uma característica de transgressão juvenil e aspectos da ideologia anarquista, deixando como lema a ideia do “faça você mesmo”, influenciando novos movimentos e modificando outros estilos já existentes, e o *funk* por sua vez é uma herança da concepção “faça você mesmo”.

1.2 O Funk Brasileiro

O funk brasileiro não possui sua origem em nosso território, e sim nos E.U.A como uma derivação do *soul music*, especificamente como músico *James Brown*, sendo difundido pelo mundo inteiro, incluindo o Brasil.

Como apresentado no Doc Mix – A História do funk carioca (2013), também conhecido como a música eletrônica brasileira, possui 40 anos de história, possuindo como seus precursores os DJ Ademir e Big Boy, tendo seu início nos anos 70 no ponto comercial denominado Canecão, onde eram realizados bailes com as músicas de origem estrangeira, que passou a reunir uma grande quantidade de pessoas para ouvirem desde *James Brown* a *Beatles*.

Com a transformação deste estabelecimento comercial em uma casa de shows, formou-se uma dissidência entre os organizadores, que passaram a realizar em diversos bairros os bailes da pesada, onde alguns tocavam somente rock e outros somente black, criando assim uma certa rivalidade a partir dos estilos musicais.

A chegada da música *disco* fez com que os produtores de bailes passassem a tocar estas músicas, trazendo uma harmonia ao que antes era divergente. Ou seja, com a absorção da disco pelos bailes, passou a existir uma homogeneização sonora, criando assim uma característica local específica.

A difusão do *hip hop* passou também a influenciar estes bailes e na produção das músicas pelos mc's, vale ressaltar que as características geográficas do Rio foram determinantes para absolver um determinado seguimento do *hip hop*, no caso o *Miami Bass* (hip hop de Miami), pois o hip hop de Nova York foi absorvido pelo estado de São Paulo.

Uma das características do *Miami bass* é a sensualização da mulher e as características de festividades das músicas, bem similar ao *funk* atual do Brasil. Vale ressaltar que dentro desse gênero existiu um período conturbado, os chamados bailes de corredor, em que se valorizava a violência e a defesa do seu grupo, pois os focos dos bailes era a rivalidade entre as comunidades.

Já por volta dos anos 2000 as equipes Furacão 2000 e Cash Box foram responsáveis pela difusão do funk carioca pelo país, tendo apoio de alguns programas televisivos. Com a influência da "*house music*", a batida eletrônica denominada "Volt mix" e o tamborzão (este já uma criação nativa brasileira), passaram a servir de base para todas as produções musicais, até a miscigenação com o Beat Box (batidas eletrônicas realizadas pela boca, capela), promovendo a criação do "passinho" no *funk*.

Vale ressaltar que o "passinho" é um Patrimônio Cultural Imaterial do Rio de Janeiro. Hoje o *funk* é uma mescla de influência, em que as músicas possuem como finalidade as festas e a diversão, remetendo a ideia difundida pelo *Miami Bass*, com um forte apelo à sensualização e a ideia de festividade.

2. A cultura como construtor da identidade do indivíduo.

A sonoridade e o homem, possuem uma relação ancestral de trocas e desenvolvimento, portanto, para compreender esta relação, devemos utilizar a psicologia, no qual o trabalho do Vilmar Pereira de Oliveira(2012), irá nortear a construção da identidade junto ao jovem em desenvolvimento.

Em sua pesquisa Vilmar Pereira (2012) através de um trabalho de cunho qualitativo defende a relação do homem com a música (cultura) como grande formador e construtor da identidade do indivíduo. Dentro de suas entrevistas ele evidencia que o meio no qual indivíduo vive colabora por influenciar o seu gosto musical durante a fase da adolescência, criando assim estreitas relações entre a música e o indivíduo, ou seja, o indivíduo é o meio no qual vive.

Frise-se que a música se torna um meio catalisador para uma mudança, ou de suas reivindicações individuais, dessa forma, contribuindo para a formação de sua identidade. Vale ressaltar que este indivíduo junto ao coletivo a sua individualidade fica relegada ao segundo plano, em que todas as suas ações serão reflexos do coletivo, demonstrando que em cada lugar o indivíduo possui uma atitude, uma forma de se comportar. Contudo, não se pode relegar o estilo, ou rótulo que este indivíduo passa a carregar, dessa forma o determinando como ser pertencente a um grupo e o caracterizando a outros grupos sociais.

Dentro dessa perspectiva, podemos citar o Punk e o Funkeiro, ambos se definem pelo seu gosto musical/cultural e se apresentam desta forma junto à sociedade, possuindo ações singulares na individualidade e ações mais extremadas junto ao coletivo. Sempre ressaltando a localidade de sua origem, ou da memória coletiva imposta pelo grupo definidor de sua identidade.

À vista disso, Vilmar Pereira (2012) deixa claro que o indivíduo em sua fase juvenil só se relaciona com quem possui o mesmo gosto musical, por isso remete ao seu modo de vida como um alongamento da cultura consumida, buscando em seus pares as mesmas características que

define. Logo, a cultura musical adquirida em sua fase de adolescência passa a definir que é o indivíduo, passa a definir suas ações com variações a sua individualidade e ao coletivo.

Não se pode deixar de elucidar que a mesma cultura que passa a formatar a identidade do indivíduo também passa a ser formatada por este indivíduo, num ciclo de contribuições quase que infinitas, em que os abarcamentos de novos indivíduos promovem a evolução de estilo, do coletivo e da música.

3. A Geração Punk

Mensurar a influência dos três acordes da música *punk* na sociedade, em geral, necessitaria de uma série de dados levantados junto a uma amostra de cada setor da sociedade, tanto no aspecto individual quanto no coletivo, um objeto de estudo que requer mais tempo para sua elaboração e que, provavelmente, terá seu início em um futuro próximo, podendo, assim, contribuir para uma análise mais efetiva da sociedade contemporânea.

Portanto toda definição que se apresentará neste estudo possui como base de fundamentação dois documentários e uma entrevista sobre o movimento *punk* e sua relação com a sociedade.

Retomar a origem musical se torna desnecessário uma vez em que a sua origem já foi apresentada, mesmo que de forma ampla, o foco não é a origem musical e sim a contribuição na construção da identidade do indivíduo, como demonstrado no programa memória e contexto (2012).

Para elucidar a construção do indivíduo, Abramo (1994), define que a adolescência possui como característica principal romper com os padrões da geração anterior, demonstrando esta ruptura através da rebeldia, muitas vezes com ações violentas ou transgressoras.

Dentro desse cenário, o movimento punk agrega toda esta condição para se criar uma ruptura junto a sociedade, criando assim algo novo. Entretanto, o movimento punk tanto no Brasil como no mundo teve em sua essência a introdução das ideias anarquistas e socialistas, levando o

indivíduo a um questionamento social refletido nas bandas e posteriormente nos indivíduos, criando assim um ciclo de trocas até os tempos atuais.

No Brasil, especificamente no Estado de São Paulo, os punks do ABC possuíam entre seus membros metalúrgicos, e na capital office-boys, isto é, trabalhadores que viam dentro do *punk* uma forma de questionar o sistema em que viviam. A atitude agressiva, questionadora e o lema “faça você mesmo” passaram a fazer parte dos movimentos de reivindicações sociais e de representatividade, tudo isto agregado a uma sonoridade musical.

A repercussão do lema “faça você mesmo”, passou a influenciar outros setores culturais e sociais, deflagrando movimentos ambientais, vegetarianos de representatividade entre outros.

A moda passou a adotar a postura punk, a música passou a sofrer influência do punk, toda a sociedade se transformou com esta tribo urbana, oportunizando espaços de reivindicações e manifestações culturais.

De forma direta e indireta a cultura punk atingiu todos os setores da sociedade, proporcionou mudanças substanciais, transformando a sociedade em um contexto receptivo as diferenças e ao empoderamento de diversos setores.

4- A geração crescida no funk.

Representatividade? Realmente o *funk* é uma expressão cultural do Brasil “a música eletrônica brasileira”, como apresentado no docmix (2013), que passou a representar a realidade das comunidades cariocas das décadas de 80,90 e atual.

Esta representatividade perpassa por todos os setores, desde a violência e carência de entretenimento das comunidades durante o período do *funk* lado A x B, dos questionamentos sociais e posteriormente a característica de festividade das comunidades como uma forma de fuga a realidade.

Já nos finais dos anos 2000, toda uma geração crescida nas comunidades teve em sua formação musical em grande parte o *funk* como

fonte de cultura, mas não o *funk* questionador, afinal pela linha cronológica e por um processo comparativo esta geração passou a sofrer influencia do *funk ostentação* e da sensualização trazida do *Miami Bass*, ou seja, de festividade.

Retomando o conceito de Abramo (1994) em que o adolescente possui como característica a ruptura com a sociedade anterior, romper com a necessidade de questionar a localidade onde vivem impostas pela geração anterior faz todo sentido do ponto de vista social.

Vale lembrar que estas comunidades estão inseridas numa ausência total do estado, onde por muitas vezes o que supre estas necessidades é o crime organizado, e da mesma forma como as vertentes políticas adotaram bandas punks para divulgar suas ideias (MACNEIL,MACCAIN,(1997),o crime organizado passou a financiar MC's e a promover bailes funks dentro das comunidades.

Desta forma tanto o *punk* como o *funk* passam a sofrer influência e direcionamentos de outros setores da sociedade que buscam a juventude, o adolescente para integrarem seus grupos e fortalecer seus princípios.

Como afirma Dayrell (2002), estes jovens estão no limite da precariedade em suas comunidades e a necessidade de contribuir com a renda familiar os leva ao trabalho informal, e a subempregos (lava-rápido etc.), justificando-se ainda mais a necessidade de consumir uma cultura em que os leve a esquecer das dificuldades do dia a dia.

Dessa forma, a este adolescente a ruptura com a geração anterior se dá pelo seguinte fator: não se questiona a realidade nos momentos de coletivização buscando melhorias, mas sim se divertir dentro desta realidade, vale ressaltar que esta realidade não limita o sonho do individuo por melhorias, mas o força buscar uma vida melhor fora da comunidade e não a mudança para a comunidade. Como exemplo podemos citar alguns funkeiros como Anitta, Ludmila, Nego do Borel entre outros, situação esta também apresentada por Dayrell (2002), onde o palco é uma forma de

ascensão social, onde é possível se destacar e mudar sua realidade individual.

Não podemos deixar de apresentar que a escola passou a ser um lugar de embate e que não fornece mecanismos de ampliação cultural, o que a instituição proporciona é um olhar do passado e uma projeção do futuro como afirma Arroyo (2007), impondo desta forma mais um obstáculo ao jovem de comunidade, o qual possui como necessidades básicas contribuir com o seu sustento e o da família, levando-o cada vez mais a consumir uma cultura de diversão em suas horas de ociosidade ao invés de consumir uma cultura de questionamento.

5-considerações finais.

A Música, desde os primórdios, é definida como uma forma do homem interagir com a natureza e seus iguais e, após a segunda guerra mundial, com o avançar dos estudos uma definição mais refinada de cada estágio da vida humana surgiu, definindo cada fase da vida, na qual passamos a perceber que a música influencia diretamente a fase que denominamos juventude/adolescência.

A necessidade biológica de se firmar, rompendo com os dogmas da geração anterior, promove o surgimento de diversas culturas, algumas mais agressivas, como o punk em sua origem, e outras mais representativas como o funk, e pelo distanciamento temporais ambas passam a se questionar, trazendo o choque do velho com o novo, mesmo que o novo seja o resultado do passado.

A cultura punk, como observado, motivou a sua geração a se engajar em diferentes causas (ambientais sociais, políticas entre outras), sempre a partir do confronto e da ideia do “faça você mesmo”, gerando um ciclo reprodutor de questionamentos entre a música consumida, e, por consequência, a música produzida, ou seja, essa forma de expressão cultural promoveu a juventude ao engajamento e a conquistas de direitos e até mesmo no surgimento de outros estilos.

No contexto do “faça você mesmo”, aliando a uma sequência de influências internacionais, surgiu o funk carioca, que rapidamente se tornou uma expressão cultural do Brasil, trazendo inicialmente consigo o elemento questionador do rap, e a ação herdada da “onda punk”. Contudo, esta emanção cultural teve sua origem em áreas com ausência de políticas públicas e acesso a cultura e educação, e na evolução do estilo funk, o mesmo passou a simbolizar alegria, diversão, representando a localidade em forma festa.

Ao compreender que a cultura passa a formatar a constituição do indivíduo, podemos perceber que as novas gerações no final da década de 2000, que consomem o funk, passam a reproduzir os valores defendidos pelo estilo de funk que promove a diversão, pois não buscaram outros estilos musicais, uma vez estes outros estilo podem trazer questionamentos a sua realidade. Nesse instante de ócio, o adolescente da comunidade somente busca uma diversão uma “fuga” a sua realidade, e de forma indireta passa a reforças dentro da construção da sua identidade valores apregoados pela sonoridade festiva do funk, como machismo, consumismo etc. Impedido assim uma abertura ao diferente, ao questionamento, criando nos jovens uma busca imediata pela satisfação pessoal, seguindo muitas vezes por caminhos conturbados ou facilitadores, impedindo-os de questionarem ou se engajaram em ações que mudem a realidade local.

À vista disso, podemos perceber que o funk em seu início promovia um engajamento social do indivíduo, promovendo uma mudança social. Entretanto, com o avanço e com a evolução do estilo, com o acesso facilitado ao consumo e a ausência de uma educação emancipadora, o estilo passou a atender necessidades imediatistas como a diversão, relegando a outros a capacidade de mobilização social para a transformação.

Obviamente que esta nova situação precisa se aprofundar em levantamento de dados e também de análises pelo micro história, de movimentos que mesmo periféricos se distinguem em suas finalidades como o hip-hop, o slam, o rap, o grafite, pois a generalização de movimentos “similares” pode propiciar uma retomada de problemas discriminatórios ainda

mais acentuados, como também promoverá um esvaziamento de sentido a estas emanações culturais.

6-Referências

ABRAMO, Helena Wedel. Cenas Juvenis. 1ªed. São Paulo: Editora Página Aberta, 1994.

ARROYO, Margarete. Escola, juventude e Escola, e musica: tensões , musica: tensões, possibilidades e paradoxos. **Em Pauta, Porto Alegre, v. 18, n. 30, janeiro a junho 2007**, ano. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/EmPauta/article/view/7465/4651> >. Acesso em: 25/03/2019

Câmara aprova funk como manifestação da cultura popular. **Câmara dos Deputados**, 2018. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/EDUCACAO-E-CULTURA/557886-CAMARA-APROVA-FUNK-COMO-MANIFESTACAO-DA-CULTURA-POPULAR.html> >. Acesso em: 27/03/2019.

DAYRELL, Juarez. O rap e o funk na socialização da juventude. **Educação e Pesquisa, São Paulo, v.28, n.1, p. 117-136, jan./jun. 2002**, ano. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ep/v28n1/11660.pdf>>. Acesso em: 27/03/2019.

DOC MIX - A História do Funk Carioca - Parte 1. **Canal da mix**, 2013. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=xaZNWzKiO7U>>. Acesso em: 27/03/2019.

DOC MIX - A História do Funk Carioca - Parte 2. **Canal da mix**, 2013. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=Djz600DQ3pE>>. Acesso em: 27/03/2019.

DOC MIX - A História do Funk Carioca - Parte 3. **Canal da mix**, 2013. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=idlV8oBFADw>>. Acesso em: 27/03/2019.

DOC MIX - A História do Funk Carioca - Parte 4. **Canal da mix**, 2013. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=6_EvfvjCkQU>. Acesso em: 27/03/2019.

Documentário Botinada, (The Rise of Punk Rock in Brazil) - directed by Gastão Moreira, Kazagastão 2015 Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=trIAXkc003k&list=PL4_kYxQ_oa9rNJV8QLnSSIT41PDDVeOOD acesso em 05/06/2019

DUARTE, Natália Vera. As questões de gênero e as representações da mulher na música funk. **Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal Fluminense**, 2016. Disponível em: <<http://www.comunicacao.uff.br/wp-content/uploads/2016/07/TCC-Nat%C3%A1lia-Duarte.pdf>>. Acesso em: 25/03/2019

FLUXO E CULTURA DA QUEBRADA: debate reflete sobre funk e sociabilidade juvenil nas periferias paulistanas. **Ação Educativa**, 2017. Disponível em: <<http://acaoeducativa.org.br/blog/2017/05/15/fluxo-e-cultura-da-quebrada-debate-reflete-sobre-funk-e-sociabilidade-juvenil-nas-periferias-paulistanas/>>. Acesso em: 27/03/2019

JUNIOR, Wanderlei Minelli. **A Origem do movimento Skinhead**. 2007. Monografia-Faculdade de Ciências e Letras Don Domenico, Guarujá – São Paulo

MACNEIL. Legs: MACCAIN, Gillian. **Mate-me Por Favor**. 1º ed. Porto Alegre: Editora L&PM, 1997

Música Charlie Brown Jr & RZO - A Banca (Ratatá É Bicho Solto), Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ezGtQBmUozI> acesso em 14/05/2019

OLIVEIRA, Vilmar Pereira de. A INFLUÊNCIA DO GOSTO MUSICAL NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NA JUVENTUDE 2012. **Psicologia. PT. Documento produzido em 13.01.2013**, ano. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0661.pdf>>. Acesso em: 27/03/2019.

Programa Memória e Contexto: Movimento Punk -1/4, REDE TVT 2012 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KL-59usaH3s> acesso em 03/06/2019

Programa Memória e Contexto: Movimento Punk -2/4 ,REDE TVT 2012
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=98v9mNSJswY> acesso em 03/06/2019

Programa Memória e Contexto: Movimento Punk -3/4, REDE TVT 2012
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=lzVd7AtsEoM> acesso em 03/06/2019

Programa Memória e Contexto: Movimento Punk -4/4, REDE TVT 2012
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HfZeaRyTOmM> acesso em 03/06/2019

Sérgio Vaz fala sobre música, juventude e periferia Juventude
24/08/2017. <<https://kondzilla.com/sergio-vaz-conta-sobre-relacao-entre-musica-juventude-e-periferia/>>. Acesso em :25/03/2019.